

ELEIÇÕES 2002 TRANSIÇÃO

Silva, Marina (Sen.)

Uma ex-seringueira no Meio Ambiente

Marina Silva se surpreende com anúncio de seu nome nos EUA; para ela, a escolha homenageou Chico Mendes

Ailton de Freitas

Isabela Abdala

• BRASÍLIA. Só faltava a confirmação, mas a senadora Marina Silva (PT-AC) foi surpreendida com o anúncio antecipado feito ontem por Luiz Inácio Lula da Silva, nos Estados Unidos, de seu nome para o Ministério do Meio Ambiente. Ex-seringueira, Marina esperava que sua indicação saísse juntamente com a dos demais ministros, nos próximos dias, e disse que o anúncio nos Estados Unidos serve como um símbolo para chamar a atenção para a importância que essa área terá no futuro governo. Na primeira entrevista após o anúncio, a futura ministra, uma acreana de 44 anos, disse ser contra os transgênicos, um dos pontos polêmicos de sua pasta.

Assim que soube da notícia, a senadora foi para o gabinete, onde tentou falar com a direção do partido. O primeiro cumprimento especial foi do conterrâneo Jorge Viana, governador do Acre, que estava ontem em Brasília.

Ela evitou falar como ministra, dizendo preferir esperar o anúncio oficial no Brasil.

— Eu me senti honrada com a declaração de Lula, mas vou continuar aguardando a declaração oficial dele no Brasil — repetiu Marina três vezes durante a entrevista.

“Já pode falar como ministra, Marina”, diz Viana

Enquanto conversava com jornalistas a senadora recebeu a visita de Viana, que correu para cumprimentar a companheira de partido assim que soube da notícia.

— Já pode falar como ministra, Marina! — insistiu Viana.

O governador destacou que não foi à toa que Lula fez o anúncio nos Estados Unidos. Para ele, Lula quis deixar claro lá fora a importância que o Meio Ambiente terá no seu governo.

— A primeira imagem que me vem à cabeça é a de Chico Mendes (líder dos seringueiros e símbolo da defesa do meio ambiente assassinado na década de 80), que precisou sair do Acre e conseguiu chamar a atenção para o que estava acontecendo no Brasil lá nos Estados Unidos — disse o governador.

Marina concordou que o anúncio nos Estados Unidos é simbólico e destacou que a escolha de seu nome é uma homenagem que o presidente eleito faz a Chico Mendes.

— Com certeza a lembrança do meu nome é uma homenagem à memória de Chico Mendes, à luta dos ambientalistas brasileiros tanto do PT como da sociedade. A política ambiental do país precisa viver um novo momento. Sair da



MARINA RECEBE o abraço do governador do Acre, Jorge Viana: “A política ambiental do país precisa viver um novo momento”, disse ela

queixa fase do não pode fazer para a fase de como fazer da forma correta. E é por isso que no programa de Lula ele trabalha a idéia de criarmos instrumentos econômicos para viabilizar o desenvolvimento sustentado — disse Marina.

Perguntada sobre os alimentos transgênicos, Marina Silva

disse que não se deve ter uma visão preconceituosa sobre o assunto, mas que o princípio da precaução, que foi aprovado na Constituição de 1988, deve ser preservado. Ou seja, enquanto não houver a certeza de que os transgênicos não criam problemas para o meio ambiente e para a saúde, não deverão ser li-

berados no Brasil.

— Até porque aqui temos um ecossistema completamente diferente dos Estados Unidos e do Canadá. A pesquisa deve continuar para que tenhamos a segurança de que isso não poderá causar problemas — disse ela.

A futura ministra disse ain-

da que os dados que se tem sobre o desmatamento no Brasil são assustadores. Segundo ela, a proposta do futuro governo é compatibilizar instrumentos de desenvolvimento com a preservação dos recursos naturais.

— Desmatamento é um problema sério, precisa ser com-

batido. São 665 mil quilômetros quadrados desflorestados na Amazônia e isso precisa ser revisto — ressaltou a senadora. ■

► **NO GLOBO ON LINE:**

Ouç a entrevista de Marina Silva

www.oglobo.com.br/pais